

CORPOS EM ISOLAMENTO

Adriana Martins Correia,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

adrianacorreia@id.uff.br

Bruna Vilhena Monteiro Silva,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

brunavilhena@id.uff.br

PALAVRAS-CHAVE: dança; corpo; pandemia

APRESENTAÇÃO

Neste vídeo apresentamos um trabalho do coletivo de dança coInspirações realizado em 2020. O grupo, estruturado como projeto de extensão, iniciou suas atividades em 2018, sendo formado por alunos de diferentes cursos de graduação de uma universidade pública do Rio de Janeiro. A proposta visa articular saberes de discentes que trazem consigo diferentes linguagens e/ou expectativas em relação à dança, sendo mediada pela professora/coordenadora, partindo de ferramentas de diferentes processos de criação oriundos das danças modernas e contemporâneas, tais como o Sistema Laban e o Contato-improvisação.

O caráter extensionista da ação extrapola a comunidade interna da universidade, a partir de um processo de circulação, focado na criação e socialização de trabalhos coreográficos que, de alguma forma, toquem em temáticas relevantes ao universo dos jovens e das crianças das escolas.

Nas ações realizadas até 2019 realizamos encontros com as comunidades escolares, que articulavam três momentos: apreciação (apresentação de dança); participação (vivência de dança) e rodas de conversa (debates suscitados pela temática do trabalho). O contato das crianças e jovens da escola com o grupo coInspirações buscou proporcionar aprendizagens que rompessem a separação entre o sensível e a razão, a partir de uma ação que inclui não só a experiência de ser plateia, mas também de dançar e de conversar sobre tal vivência, sempre a partir de temas ancorados no contexto destes sujeitos.

Contudo a pandemia nos afastou de todo este processo. Primeiro fisicamente, com o início da suspensão do trabalho presencial. Em seguida percebemos a dificuldade de interagir a partir das ações remotas, já que o contato virtual com as turmas das escolas se mostrou pouco viável até mesmo para disciplinas convencionais da graduação.

Entendemos então que o contexto que nos (i)mobilizava partia justamente das imposições da crise sanitária e política que vivemos desde 2020. De dentro de nossas casas e utilizando nossos dispositivos pessoais, investimos em performar a partir de sentimentos, palavras e sensações, gravando em vídeos individuais a interpretação de cada um/uma a respeito de nossos corpos em isolamento.

Nem todos puderam ou quiseram participar desse processo e, assim, a ausência também é personagem que performa nesse vídeo.

Nessa obra falamos do que é estar isolado em diversas situações: seja totalmente sós, seja retornando ao convívio intenso com a família ou até mesmo saindo para trabalhar, resguardando seus corpos do contato pessoal e de todos os riscos da pandemia.

Os vídeos originais foram registrados entre abril e agosto de 2020. Ao olharmos estas performances, quase um ano após a gravação de cada vídeo, percebemos que, além das questões subjetivas, as sequências traduzem experiências compartilhadas por pessoas de diferentes espaços nestes primeiros meses pandemia.

Assim, ao (re)criarmos essas danças no processo de edição, entendemos que nos movemos neste trabalho a partir de uma espera e de uma expectativa de retorno ao normal que, frustrada, nos leva ao desarrazoamento e à angústia.

LINK DO VÍDEO

O vídeo está disponível em:

<https://vimeo.com/565466798>